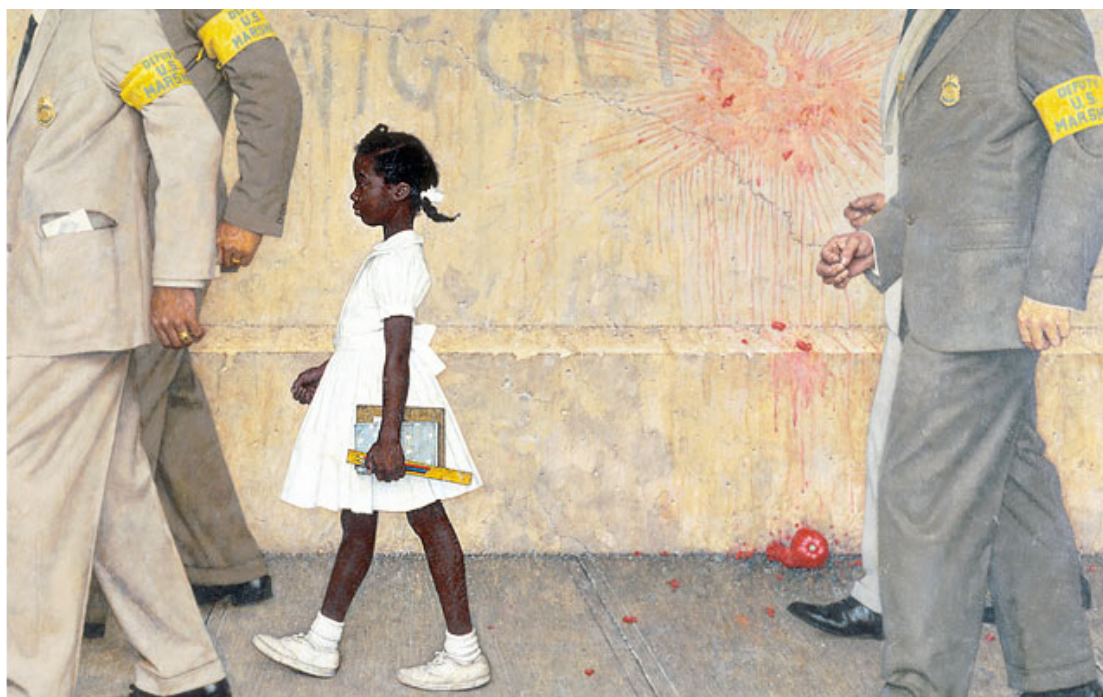


OLHARES DIFERENTES DE UMA MESMA IMAGEM*Isabel Machado*

Sob efeito da opinião pública, um juiz havia decretado integração racial nas escolas do Estado. A pequena Judith ia enfim sentar-se num banco de madeira para aprender as coisas que faziam o orgulho dos adultos. Sua mãe ouvira no noticiário matinal que o mundo inteiro prestava atenção nos Estados Unidos, no Texas, naquela modesta escola de Dallas, na sua pequena Judith, mas foi com serenidade que lhe preparou a lancheira e os cadernos.

Um irmão acompanhou Judith até perto. Não foi comum seu primeiro dia de aula. Nenhuma criança branca comparecera, de forma que a professora, sem saber onde pôr as mãos, ensinou tudo sozinha para ela – e, na verdade, para centenas de soldados que do lado de fora garantiam sua integridade. Ao comer a merenda, Judith continuava só. Meio-dia, quando guardou seus pertences para voltar a casa, já não se sentia

nada contente. As duas fileiras de soldados faziam um corredor para ela passar. Por detrás deles apareceram, então, centenas de carinhas brancas – xingando, vaiando, cuspiendo. Havia adultos, também, mas Judith não quis olhar ninguém. Seus passos eram firmes, até onde uma garota de 7 anos pode andar assim.

O coro a perseguiu até à praça, em frente à escola. A pequena Judith sentou-se, então, num banco de pedra e baixou o rosto. Um homem branco veio na sua direção – os soldados, por um instante, chegaram a pensar numa agressão.

Ele pôs a mão no seu ombro, de leve, e segredou: "Judith, não deixe eles verem que você está chorando".(7-8:2005)

Em uma das coincidências que acontecem em minha vida, que não sei se posso chamá-las assim esses fatos estranhos, ao ler a passagem sobre o primeiro dia de aula de uma menina negra no livro de Joel Rufino, *O que é racismo*, uma imagem nítida surgia em meus pensamentos, a cada palavra que lia ela se tornava mais forte, eu quase podia tocá-la. A imagem acima é uma pintura de Norman Rockwell, que me foi apresentada pela professora Nilda Alves, logo no início de minha graduação.

Uma menina negra indo para a escola, com seu vestido branco e fitas no cabelo, na imagem por inteiro só aparece ela e homens vestidos de ternos com faixas nos braços, em um primeiro olhar, não consegui entender bem o que estava retratado nesta pintura, como os elementos presentes nesta imagem se entrelaçavam.

Durante a apresentação a prof^a Nilda foi meio que me revelando, seguindo talvez o que Martins (36:2008) escreve sobre *ocultações e revelações*, uma imagem que ela lançou diferentes olhares percebendo aquilo que eu naquele momento não conseguia ver, meus pontos cegos. A mesma imagem vista por diferentes

peças e vista de diferentes maneiras, cada um vê aquilo que lhe é familiar, que desperta algo, bom ou ruim, que pode causar estranhamentos, identificações ou desinteresse, de acordo com as redes que estamos inseridos.

A cada clique de seu mouse (era uma apresentação em Power Point), uma seta surgia revelando outro ângulo, a pintura ia então se transformando diante dos meus olhos, a cada seta outra imagem ia surgindo naquela imagem. A palavra *nigger* na parede, o tomate jogado, este despertava em mim uma misto de emoções. Uma menina negra indo à escola, com seu vestido e fitas no cabelo, sendo protegida por 'soldados' e hostilizada por homens e mulheres que não a queriam junto aos seus, as suas crianças brancas.

Ao ler o texto este tornou-se real por ter associado a esta imagem, que para mim se tornou a 'prova' da narrativa de Rufino, Sontag (20:2004) escreve sobre o poder da imagem, como esta pode *tornar real aquilo que a pessoa vivência*. Este sentido de real que a imagem gerou em mim vem embutido de quem sou agora, esta imagem assim como o texto despertam outros sentidos. Compreendo a imagem sem o texto e vice-versa, mas no conjunto das redes que me formam estes se tornam um emaranhado de uma outra coisa, geram um movimento.

.....

√ Isabel Machado: Mestranda do Proped/UERJ

Referências bibliográficas (ou textuais):

- MARTINS, José. São Paulo: Contexto, 2008.
- SANTOS, Joel. O que é racismo. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.